

## **PERSPECTIVAS DAS RESIDENTES SOBRE TEORIA E PRÁTICA NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE OEIRAS PIAUÍ**

Ionete Ferreira de Sousa<sup>1</sup>  
Ana Karla Carvalho Santos<sup>2</sup>  
Gilmária de Moura Beserra<sup>3</sup>  
Katyanna de Brito Anselmo<sup>4</sup>

### **RESUMO**

O presente artigo aborda as reflexões educativas mediante vivências e práticas escolares na Educação Infantil referente às instituições de ensino regular no município de Oeiras-PI. A finalidade desta pesquisa é ressaltar aspectos das práticas pedagógicas na sala de aula, os desafios que são enfrentados no decorrer desse processo, além de pontuar a importância da inovação de metodologias para construção de conhecimentos significativos. Desta maneira, este estudo tem por objetivo observar e analisar as narrativas escritas nos relatos de experiências das residentes do Programa de Residência Pedagógica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí e direcionar o olhar para a importância da prática juntamente com a formação, promovendo assim experiências que contribuam futuramente com o exercício da profissão docente. Nesse sentido, permitir inovações nas práticas pedagógicas e um olhar crítico no que envolve a teoria e a prática. Como resultado da pesquisa, compreendemos que são diversos os desafios que a escola tem que enfrentar cotidianamente, mas a busca constante pela construção da práxis docente, na aprendizagem metodológica, no zelo e cuidado com o planejamento e na vivência da articulação entre educação e ludicidade é possível aprimorar a formação docente nessa parceria entre escola e universidade.

**Palavras-chave:** Formação Inicial, Formação docente, Educação Infantil, Teoria e Prática.

### **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho tem por finalidade promover uma reflexão teórica e prática, no contexto do Programa Residência Pedagógica (PRP), do subprojeto de alfabetização no Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Campus Professor Possidônio Queiroz, que direciona seus trabalhos ao processo de Alfalettrar em Oeiras/PI: produzindo conhecimentos pedagógicos.

Nesse trabalho as narrativas impressas nos relatos de experiências das vivências no

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí- UESPI, [ionetesousa@aluno.uespi.br](mailto:ionetesousa@aluno.uespi.br)

<sup>2</sup> Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí- UESPI, [anaksantos@aluno.uespi.br](mailto:anaksantos@aluno.uespi.br)

<sup>3</sup> Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí- UESPI, [gilmariabeserra@aluno.uespi.br](mailto:gilmariabeserra@aluno.uespi.br)

<sup>4</sup> Professora orientadora: Universidade Estadual do Piauí- UESPI, [katyannabrito@ors.uespi.br](mailto:katyannabrito@ors.uespi.br)

PRP em espaços escolares descrevem ações que emergem de compreensões teóricas e práticas, de graduandas em formação, denominadas pelo programa de Residentes. Com as interlocutoras da pesquisa, esse estudo tem por objetivo compreender experiências em perspectivas de aprender e ensinar, aprimorando e produzindo enfoques metodológicos, aproximando aspectos do que foi estudado na universidade trazendo para a realidade da escola, e da sala de aula, além desses pontos destacar os obstáculos diante desse processo.

A expectativa mediante esse programa, aponta a necessidade da participação dos licenciandos no contexto educacional brasileiro, no construto da identidade docente na vivência das possibilidades e desafios da profissão.

Ao observar e analisar as narrativas escritas, pode-se notar a integração do discente na escola, o que permitiu ter a ampliação de conhecimentos fundamentais para nossa formação como indivíduo e na área profissional.

Nas discussões apresentadas destaca-se as reflexões sobre as dificuldades na prática de ensino no contexto da sala de aula, como as ações para o enfrentamento desta realidade, a ausência de investimento coerente com as demandas em infraestrutura e formação na prática docente para assim ter condições de estabelecer um ensino de qualidade.

Nesse sentido, mediante as conversas das integrantes do grupo é possível abordar a relação da formação ao exercício da prática na regência referente à escola, no que possibilita propiciar ao licenciado uma aproximação do cenário educacional.

Esta obra estrutura-se da seguinte maneira: primeiramente a introdução com um breve resumo da pesquisa, em seguida a metodologia em foco com os procedimentos utilizados, além do referencial teórico que destaca o contexto abordado da teoria e prática, por conseguinte os resultados e discussões apresentando as narrativas escritas e entendimentos sobre o estudo, assim seguido pelas considerações finais que contém o aparato definitivo dos conhecimentos expostos, por fim as referências utilizadas.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma Pesquisa Narrativa qualitativa que teve como objeto de estudo as narrativas escritas em três relatórios de experiência parcial do PRP/UESPI (2022-2023), do Curso de Pedagogia do Campus Professor Possidônio Queiroz, localizado na cidade de Oeiras-PI, primeira capital do estado, reconhecida por seu patrimônio histórico e cultural, com destaque para a cultura religiosa, musical com ênfase para os trabalhos desenvolvidos pelo Possidônio Queiroz, professor de música e para as mulheres tocadoras de bandolim.

A presente pesquisa classifica-se como investigação qualitativa por trazer experiências ricas em enfoques descritivos de processos formativos em documentos pessoais e registro oficial, na qual os pesquisadores frequentam os locais de estudo e preocupam-se com o contexto (Bogdan; Biklen, 1994).

A Pesquisa Narrativa, neste estudo, reflete olhares sobre a experiência na regência desenvolvida no PRP/UESPI/Oeiras, assim como a vivência do pesquisador no ambiente investigativo (Clandinin; Connelly, 2015).

As análises das narrativas escritas foram desenvolvidas a partir de uma articulação interpretativa entre teoria e prática, com o auxílio de um quadro instrumental para observar elementos necessários para o processo formativo.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Os constructos teóricos de Freire sobre a práxis pedagógica se refere a uma educação libertadora que deve fazer parte do processo de ensino vinculando conhecimentos já adquiridos com a instrução estabelecida pelo educador, permite refletir a prática pedagógica ampla que se envolve todo o contexto do aluno, sendo viável a transformação da metodologia aplicada, pelo fato de observar e investigar essa forma na sala de aula. Nessa perspectiva:

Na pedagogia da práxis não há ruptura relacional, mas apenas outra forma de agir sobre o educando. A possibilidade de o educador se transformar nesse processo relacional surge da condição de ser investigador da sua própria prática. Como pesquisador de sua prática, tanto o educador quanto o educando, ao flexionar sua consciência, têm condições de observar e perceber os sentidos e as intenções presentes no senso comum em decorrência disso, há possibilidade de transformá-los (Benincá, 2011, p. 50).

Ao estabelecer encontros de diálogos e atividades que fornecessem as aprendizagens dos alunos, é perceptível a autonomia do residente ao desempenhar uma aula de acordo com os conhecimentos que adquiriu a partir de sua formação, sendo que levava em consideração cada realidade dos educandos envolvidos para que todos participassem de forma igualitária, assim constitui de um método participativo defendido por Freire no processo educacional. Nesse sentido:

Ao pensar sobre o dever que tenho, como professor, de respeitar a dignidade do educando, sua autonomia, sua identidade em processo, devo pensar também, como já salientei, em como ter uma prática educativa em que aquele respeito, que seu dever ter ao educando, se realize em lugar de ser negado. Isto exige de mim uma reflexão crítica permanente sobre minha prática através da

qual vou fazendo a avaliação do meu próprio fazer com os educandos (Freire, 1996, p. 64).

Na reflexão de que o docente tem que respeitar a autonomia e a identidade do aluno, é preciso ter cuidado para não negar as experiências vivenciadas pelos mesmos. Isso exige que reflita incessantemente de forma crítica sobre a prática estabelecida na sala de aula, por meio da qual tenha a necessidade de avaliar a metodologia efetuada e as próprias ações com os alunos.

Neste sentido, “não há como desenvolver certas habilidades apenas pelo olhar teórico já que, na atuação docente faz-se necessário tomar decisões, resolver problemas imprevisíveis da prática, articular conhecimentos e habilidades para atingir os objetivos propostos.” (Freitas et al. 2020, p. 6). Ou seja, na prática é onde os conhecimentos se concretizam melhor como aprendizado, contribuindo ao fortalecimento das noções teóricas que fundamentam a ação docente para que seja possível também rever e refletir sobre suas ações.

Freitas ainda cita que:

Sua proposta aponta que, nos cursos de formação de professores, os licenciandos sejam identificados como sujeitos do conhecimento, que não sejam impregnados, engendrados e limitados a receber conhecimentos disciplinares e informações técnicas ou procedimentais. Que sejam capazes de desenvolver um trabalho no qual, estejam aptos a experimentarem o novo e vislumbrem o ofício do educador, com as expectativas cognitivas, sociais e emocionais, que sejam capazes de trilhar com sabedoria a arte que é educar. (Tardif, 2008 In. Freitas et al. 2020, p.7).

Portanto, essa arte do educar precisa partir da humanização de pessoas, no reconhecimento dos limites e possibilidades dos sujeitos do processo educativo, pois somos seres humanos e estamos propícios ao erro e ao acerto. Sabe-se que cada aluno tem a sua forma de aprender e que alfabetizar tem suas peculiaridades e dificuldades, entretanto a partir do momento que o docente utiliza novos métodos que tornem a aprendizagem mais dinâmica, isso acaba tornando a aula prazerosa, pois ao construir essa metodologia permite assim desenvolver atividades envolvendo materiais lúdicos, e por isso é necessário que os professores sintam a necessidade de inovar metodologicamente para que seus alunos de fato aprendam.

Diante dos fatos mencionados, pode-se refletir sobre a práxis que tem um papel fundamental no ensino, visto que mediante os desafios enfrentados nesse processo é presente a tentativa de inovações visando assim novas técnicas na sala de aula. Dessa forma, com o desenvolvimento de habilidades inovadoras que permite construir uma instrução que envolve o aluno desde o início nesse processo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos relatos do relatório escrito pelas residentes, iniciou-se com a descrição da narrativa escrita centrada na relação da formação das habilidades, o desenvolvimento do planejamento e os desafios enfrentados nesse processo da prática. Nas quais, apresentando aspectos da metodologia aplicada no ambiente escolar, envolvendo materiais lúdicos, além das dificuldades enfrentadas na realização desse projeto.

### 1- Quadro instrumental: análise das narrativas

RELAÇÃO FORMAÇÃO PRÁTICA	DESCRIÇÃO DOS PLANEJAMENTOS	DESAFIOS DA PRÁTICA
<p>[...] assim quando foram abertas as inscrições do programa não hesitei em me inscrever no mesmo, pois sempre vi essas oportunidades como forma conhecer a ação docente na prática de forma a ir me relacionando com processo de ensino dentro do ensino e não de uma forma distante dentro da sala de aula da universidade. (Narrativa escrita da residente 1)</p>	<p>[...] dos procedimentos desfrutados pela minha participação nos compromissos como residentes além da observação, que se faz muita necessária para ser possível compreender os cenários, os contextos desse meio e o seu alunado, estão também atividades de auxílio em sala de aula, participação em atividades realizadas nas circunstâncias da sala de aula em outros espaços da escola com a turma que acompanho e também a integração no espaço de diálogos das professoras e coordenadoras pedagógicas da escola nos momentos de planejamento. (Narrativa da residente 1)</p>	<p>A regência em si começou na primeira semana de maio no dia 05/05/2023 trazendo algumas aflições sendo um momento inédito na residência, principalmente no que diz respeito à construção de planos de aula que atendam os objetivos a serem desenvolvidos para a aprendizagem dos alunos de forma precisa. E ainda assim, articular o bom plano de aula mesmo com algumas dificuldades, não se compara a articular o desenvolvimento de uma aula com crianças tão pequenas o que exige muita paciência, compreensão quanto o que o aluno está sentindo, a atitude de acolher e a todo momento estar buscando envolvê-los em todas atividades a serem realizadas onde todos possam participar de forma igual. (Narrativa da residente 1)</p>
<p>Esse tipo de estágio traz também de forma pertinente a oportunidade da reflexão acerca de como as teorias trabalhadas</p>	<p>Foi realizado planejamentos das aulas para a turma do 3º ano do ensino fundamental com o acompanhamento da</p>	<p>Por ser algo novo para nós, enquanto participantes do Residência Pedagógica, nosso processo de formação com os</p>

<p>em sala de aula diferem em certa parte da prática vivenciada nas escolas. E ainda que a prática se fundamenta na teoria podemos perceber que a teoria possui conceitos estabelecidos enquanto a prática, essa está em constante mudança. (Narrativa escrita da residente 2)</p>	<p>preceptora, com ênfase ao nosso subprojeto denominado “Alfalettar em Oeiras\PI: produzindo conhecimentos pedagógicos”. (Narrativa escrita da residente 2)</p>	<p> cursos e capacitações foi excelente e de grande relevância, mas ao chegar na etapa de regência começaram a surgir novos desafios, pois nossa sala de aula possui alunos bastante imperativos e alguns possuem autismo, então estamos em constante reflexão para inovar em nossas metodologias com recursos lúdicos que tragam o interesse dos alunos para o conteúdo que está sendo abordado, pois por serem bem agitados temos que usar de bastante criatividade para dinamizar as aulas. Nas primeiras semanas não conseguimos colocar em prática tudo que estava planejado, por ser uma nova realidade, foi preciso um pouco da intervenção da preceptora em meio a esse processo e ela esteve sempre auxiliando em como deve acontecer as abordagens em sala, mas estamos evoluindo a cada dia e no decorrer do tempo a atuação será melhor efetivada. (Narrativa escrita da residente 2)</p>
--	--	---

<p>Ao relacionar todo esse contexto com as teorias vivenciadas no curso, percebe-se como seu estudo contribui para as práticas sejam postas em sala, nem sempre será fácil, mas é durante o trajeto que podemos refletir e analisar as melhores formas e buscar sempre estar aberta a novas metodologias e não se guiar apenas por uma, mas sempre estar em constante estudo. (Narrativa escrita da residente 3)</p>	<p>[...] o primeiro planejamento escolar foi para conhecermos a estrutura da escola e os profissionais que atuam na escola, nesse momento tínhamos a função de apenas nos ambientar e fazer observação de todo o contexto da escola e as aulas de nossa preceptora. A regência se iniciou da seguinte organização: fizemos os planejamentos com a preceptora, as residentes e a coordenadora da escola, para na semana seguinte irmos para a regência. (Narrativa escrita da residente 3)</p>	
--	---	--

**Fonte:** Elaborada pelas autoras.

Nesse íterim, observando essa perspectiva e as narrativas apresentadas, houve pesquisas em torno de como estabelecer de forma efetiva a prática e a teoria relacionando o aspecto apresentado e efetivados pelas mesmas, assim fica evidente a necessidade de discutir e trazer resultados vigentes por meio de métodos considerados significativos que são técnicas usadas para facilitar a aprendizagem, possuem características diferenciadas como gerenciamento de tempo, memória, atenção e concentração. Afinal, para adquirir conhecimento não basta apenas assistir às aulas. Segundo os objetivos do Programa Residência Pedagógica, de acordo com a Portaria nº 259/2019, presente no Art. 5, inciso I incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica, conduzindo o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente.

Frisando o que foi mencionado, é presente a dinâmica das aulas de acordo com a sequência didática fornecida pelas preceptoras, mas além de seguir essa proposta, as residentes realizam atividades de forma abrangente envolvendo as crianças nesse processo, reconhecendo assim como é desenvolvido uma prática pedagógica ampla no ambiente escolar, além disso, reconhecer a importância dessa metodologia, isto é, construir brinquedos com materiais recicláveis para assim realizar uma aula dinâmica contribuindo na sua formação. Deste modo:

Quem ensina sabe muito bem que, para ensinar, é preciso muito mais do que simplesmente conhecer a matéria, mesmo que esse conhecimento seja fundamental. Quem ensina sabe que deve também planejar, organizar, avaliar, que também não pode esquecer dos problemas de disciplina, e que deve estar atento aos alunos mais agitados, muito tranquilos, mais avançados, muito lentos. (Gauthier, 1998, p. 20).

Portanto, é notório que os residentes buscaram levar para a sala de aula conhecimentos da sua formação para aplicar metodologias lúdicas para assim oferecer o ensino que se direciona uma aprendizagem para todos, mesmo sendo presente dificuldades ao lidar com os comportamentos das crianças e falta de apoio no que tange aos materiais didáticos, encontraram meios necessários ao realizar a aula com base no plano semanal proposto.

É possível notar que as residentes, apesar das dificuldades encontradas estão sempre buscando trazer para dentro das salas de aulas aspectos direcionados para a realidade dos alunos, pois sabemos que isso é essencial dentro do contexto escolar, visando sempre a boa qualidade do ensino, como nos fala Fernandes e Abreu:

Cabe ao professor o papel fundamental no desenvolvimento desses alunos. Com consciência deverá desenvolver sua prática pedagógica tendo como referência teórica, a ideia de que o conhecimento é constituído pelo aluno em situações de interação, necessitando assim, dispor de estratégias que ajudem a compreender o que cada aluno já sabe e é capaz de desenvolver sozinho. (Fernandes e Abreu, 2001, p. 160).

No entanto, o professor deve estar sempre buscando formas de trabalhar e proporcionar aos alunos práticas e experiências a partir de suas vivências, sabemos que a ludicidade pode contribuir muito com esse desenvolvimento, pois os alunos irão se sentir mais motivados a participar, assim compreendendo melhor as informações e tendo um bom conhecimento e aprendizagem.

Além disso, outro ponto a ser ressaltado, é que estão buscando incluir métodos apropriados para garantir o uso adequado dos instrumentos e a aplicação adequada das técnicas para maximizar os resultados obtidos, para que o ensino não se torne cansativo.

Conforme as narrativas escritas, percebe-se que é necessário o ensino lúdico tanto no Ensino Infantil quanto no Fundamental. Podemos observar o quanto é importante trazer novos métodos e instrumentos para dentro das salas de aulas, quando as residentes citam que trazem alguns materiais lúdicos e que estão sempre utilizando as suas criatividade entendemos o quão importante é a ludicidade e que trazendo isso para as suas aulas, os alunos acabam que “pondo em prática” o que foi ensinado. Como no caso da Educação Infantil, as crianças conseguem se concentrar mais quando são instigadas a participar. Nesse contexto, foi presente umas práxis inovadoras ao relacionar as atividades diárias com o lúdico, assim preparando aulas capazes de promover aprendizagens significativas. Segundo Vygotsky acerca das atividades lúdicas:

As atividades lúdicas são ferramentas importantes não só para o desenvolvimento cognitivo da criança, como também no seu desenvolvimento social e afetivo, potencializando a capacidade de aprender ao socializar com o outro, haja vista que são sujeitos em contínua formação. Vygotsky traz aos



ossos anseios ainda que é brincando bastante que a criança vai aprendendo a ser um adulto consciente, capaz de participar e engajar-se na vida de sua comunidade. (Vygotsky, 1994, P. 82-83 *Apud* Barcelos; Mendes, 2018, p. 15).

Assim, trabalhar com músicas, brincadeiras, materiais criativos, jogos, a ação da aprendizagem de fato, são estratégias o que tornam a aula atrativa às crianças e despertam os seus interesses a aprender, e todas essas ações fazem parte da atuação dos residentes que se entrelaçam nessa experiência maravilhosa, pois explorar os outros espaços, permitir o agir, a movimentação da criança o que conseqüentemente acomete a sua participação de forma efetiva na aula, fugindo sempre de todo e qualquer aspecto opressor do ensino tradicional.

Com isso, o brincar contribui para o trabalho da coordenação motora, colabora para o desenvolvimento interpessoal e intelectual da criança, pois segundo Pasquali (2007, p. 53) “o brincar é, portanto, universal e possui um papel insubstituível no processo de constituição da criança, pois representa a possibilidade de encontro consigo mesma e com os outros”. Esses aspectos são o que os residentes procuram trabalhar na regência com propostas de aulas que envolvam a prática de metodologias ativas que são estratégias de instrução que incentivam os educandos a aprenderem de forma participativa, isto é, o ensino construtivo e voltado ao trabalho em equipe, pois sabemos que aprender brincando é fundamental para a saúde mental e física da criança.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em compreensão das narrativas escritas sobre a regência no Programa de Residência Pedagógica observou-se como foi o decorrer das regências em escolas públicas de Educação Infantil no município de Oeiras-PI. Esta experiência permitiu analisar as práticas de ensino, os conhecimentos assimilados nas formações e o processo de construção dos planejamentos das aulas. Portanto, é viável destacar perspectivas da práxis docente desde início, ao promover práticas fundamentais no ensino, ou seja, mesmo diante de impasses no decorrer desse processo, relatando os contextos de acordo com realidade, é perceptível a implementação de uma educação que abrangesse as particularidades de cada criança.

E sempre com o objetivo de dar aos alunos uma educação de qualidade e constantemente buscando métodos que faça com que os alunos participem e se sintam de fato o sujeito central do seu processo educativo. O programa contribui com a formação docente das residentes, como foi possível notar nas narrativas escritas nos relatos de experiências, onde atribuem a importância de estar vivenciando todo esse processo e também das reflexões que são feitas a

partir de todo o conhecimento que está sendo obtido através dessa experiência, e que apesar de todas as dificuldades, principalmente com a falta de recursos, sempre estão em busca de métodos e reflexões que contribuam com o aperfeiçoamento de suas práticas docentes.

## REFERÊNCIAS

BARCELOS, Joziane Cristina; MENDES, João Batista. A importância da ludicidade para o desenvolvimento da criança inserida na educação infantil. Multivix.edu. 2018. Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2018/12/a-importancia-da-ludicidade-para-o-desenvolvimento-da-crianca-inserida-na-educacao-infantil.pdf>

BENINCÁ, Elli. **Práxis e investigação pedagógica**. In: MÜHL, Eldon Henrique; SARTORI, Jerônimo; ESQUINSANI, Valcir Antonio (Org.). Diálogo, ação comunicativa e práxis pedagógica. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2011, p. 45-67.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto Editora, 1994.

BRASIL, **Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior**. Portaria GAB N° 259, de 17 de dezembro de 2019. Disponível em: <https://siteal.iiep.unesco.org/pt/node/3617>.

CLANDININ, D. J.; CONNELLY, F. M. **Pesquisa Narrativa: Experiências e Histórias na Pesquisa Qualitativa**. 2. Ed. Tradução Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/ UFU. Uberlândia: UDUFU, 2015.

FERNANDES, Maria e ABREU, Sebastião. **Os segredos da alfabetização**. São Paulo, editora Ediouro, 2001.

FORTUNA, Volnei. **A relação teoria e prática na educação em freire**. REBES- Rev. Brasileira de Ensino Superior, 1(2): 64-72, out.-dez. 2015 - ISSN 2447-3944. Disponível em: <https://doi.org/10.18256/2447-3944/rebes.v1n2p64-72>.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, Paz e Terra, 1996.

GAUTHIER, C. et al. **Por uma teoria da Pedagogia**. Ijuí; Unijuí, 1998.

PASQUALI, L. **Educação e ludicidade: tecendo argumentos complexos a respeito do brincar**. [S.I.;s.n.], 2007. Disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp067475.pdf>. Acesso em: 25 set. 2023.